

PROJETO DE LETRAMENTO NA MOBILIZAÇÃO DE NARRATIVAS LOCAIS

LITERACY PROJECT IN MOBILIZING LOCAL NARRATIVES

Telma Paulo da Rocha¹, Alana Driziê Gonzatti dos Santos²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-3516-8952>
telmaprofessora@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9308-6303>
alana.drizie@ufrn.br

Recebido em 13 out 2024

Aceito em 28 nov. 2024

Resumo: Na formação continuada para professores de Língua Portuguesa via Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, no contexto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), houve o desenvolvimento do projeto de letramento “Memórias de Ielmo Marinho”, em uma escola pública norte-rio-grandense, a partir do entendimento da leitura e a escrita como práticas sociais de uso da linguagem. Diante disso, este artigo tem como objetivo discutir a rede de atividades e de gêneros em torno de projeto de letramento de narrativas locais do Município de Ielmo Marinho – RN, a partir de recorte de Dissertação de Mestrado defendida no programa. Esta pesquisa-ação é de natureza qualitativa, priorizando estratégias metodológicas que subjazem a escrita das narrativas locais mediante notas de campo e entrevistas realizadas com moradores de localidades do município, reescritas e retextualizadas em sala de aula por estudantes-agentes. Para essa análise, a pesquisa fundamenta-se na concepção dialógica de linguagem do Círculo de Bakhtin (2003; 2016) e nos Estudos de Letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 1995; Barton; Hamilton; Ivanic, 2000). Como resultados, observamos que as práticas de letramento focalizam a leitura, escrita e oralidade como práticas sociais de uso da linguagem, numa perspectiva dialógica e colaborativa. O projeto documenta as narrativas locais e fortalece as raízes históricas por meio de um processo formativo de escrita que considera a desterritorialização dos lugares de aprendizagem, tornando os educandos protagonistas no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Memórias. Narrativas locais. Projeto de letramento. Práticas sociais.

Abstract: In the context of continuing education for Portuguese Language teachers, through the *Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS* (Professional Master's Degree in Letters), at Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), the literacy project "Memoirs of Ielmo Marinho" was developed in a public school in Rio Grande do Norte. It is based on the understanding of reading and writing as social practices of language use. Given this, this article aims to discuss the network of activities and genres around the literacy project of local narratives in the municipality of Ielmo Marinho – RN, based on an excerpt from a master's dissertation defended in the program. This action research is qualitative, prioritizing methodological strategies that underlie the writing of local narratives through field notes and interviews conducted with residents of the municipality's communities, which were rewritten and retextualized in the classroom by agent students. For this analysis, the research is based on the dialogical conception of language of the Bakhtin Circle (2003; 2016) and on Literacy Studies from a sociocultural perspective (Kleiman, 1995; Barton and Hamilton, 2000). As result, we observed that literacy practices focus on reading, writing, and speaking as social language use practices, from a dialogical and collaborative perspective. The project documents local narratives and strengthens historical roots through a formative writing process that considers the deterritorialization of learning places, making students protagonists in the learning process.

Keywords: Memoirs. Local narratives. Literacy project. Social practice.

INTRODUÇÃO

Em um processo formativo que estabelece fronteira entre a esfera acadêmica e a escola, abordamos a importância do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) como formação continuada para professores do ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais e finais do nível Fundamental e do Ensino Médio.

Esse programa fomenta estratégias didáticas aliadas aos estudos da linguagem, rompendo com a fragmentação da formação inicial dos professores, na intenção de torná-los pesquisadores de suas práticas pedagógicas, com base na ciência. Esses profissionais são agenciadores de conhecimentos acadêmicos, que possibilitam a integração dos mais diferentes saberes que subsidiam a prática docente na contemporaneidade.

Diante desse panorama, pesquisas acadêmicas realizadas no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa (LP) nas escolas da rede pública de ensino provocam nos pesquisadores questionamentos sobre a prática pedagógica no ensino de LP, indagações que refletem na formação profissional e identitária de professores pesquisadores, especificamente no processo formativo da escrita acadêmica, que exige do pesquisador um distanciamento das situações vivenciais para que a análise considere o espaço, o tempo e a reflexão científica.

Nesse contexto, apresentamos uma análise de um recorte de dados de uma pesquisa em nível de Mestrado, realizada por Rocha (2024) no contexto do PROFLETRAS da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O Projeto de letramento “Memórias de Ielmo Marinho” foi realizado numa escola pública no município de Ielmo Marinho - RN, a partir da necessidade de resgate de narrativas locais que careciam de registro escrito.

Em virtude da dificuldade na leitura e escrita que transpõe as aulas de Língua Portuguesa em diferentes situações, seja formais, seja informais, e para contribuirmos com a construção dos conhecimentos dos alunos, planejamos caminhos com foco nos eixos de leitura e escrita e oralidade, de modo que motivassem os estudantes à mudança a partir das práticas sociais, considerando o contexto histórico das localidades, a partir do desenvolvimento de um projeto de letramento. Nesse sentido,

este artigo tem como objetivo discutir a rede de atividades e de gêneros em torno desse projeto.

O trabalho é dividido em seis seções. Nesta introdução, contextualizamos a problemática. Na fundamentação teórica, discutimos o respaldo da investigação na concepção de letramento de vertente sociocultural (Kleiman, 1995) e de linguagem como interação, em Bakhtin (2003). Na metodologia, apresentamos o percurso da pesquisa-ação (Thiollent, 2011) de natureza qualitativa (Minayo, 2001) e o contexto da pesquisa. Nos resultados e discussão, as práticas de leitura e escrita estão em foco para análise. Na conclusão, os achados da discussão dos dados são desenvolvidos. Nas referências, são inseridas as obras que foram consultadas para a construção deste artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho assume como preceitos norteadores a centralidade da linguagem para as mais diversas articulações sociais das práticas de linguagem, a importância dos gêneros do discurso na produção de textos orais, escritos e multissemióticos, numa perspectiva bakhtiniana, e a concepção de letramento de vertente sociocultural.

Para Bakhtin (2003), a linguagem é compreendida como processo de interação social que considera o contexto sócio-histórico da comunidade, uma manifestação concreta da interação social dos participantes, processo linguístico que se materializa pelas enunciações, cujas interações humanas são constituídas em gêneros discursivos presentes nas esferas sociais. Para o autor, "Os gêneros correspondem a situações típicas da comunicação discursiva, a temas típicos, conseguinte, a alguns contatos típicos dos significados das palavras com a realidade concreta em circunstâncias típicas (Bakhtin, 2016, p. 52).

Os gêneros são produções diversas de linguagem, caracterizados pelo conteúdo temático, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2016), fatores que refletem na interação entre os sujeitos, sendo especificados nos gêneros discursivos princípios axiológicos do contexto local. O trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula é imprescindível para o desenvolvimento dos alunos no que se refere ao protagonismo no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, especificamente nas

produções enunciativas. Afinal, leitura e escrita são distintas, porém indissociáveis. A leitura exige conhecimento para interpretar, e a escrita passa por processos cognitivos, reflexões internas, que contribuem para a construção do conhecimento.

Essa concepção de linguagem sociointeracionista é articulada aos estudos de letramento por Kleiman e De Grande (2015). Para Kleiman (2005, p. 21), “Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar.” O letramento, por estar associado a uma prática social e colaborativa, contempla vários conhecimentos de natureza social e históricos, impactando positivamente a vida das pessoas a partir da fala, escuta, leitura e escrita nos mais diferentes contextos, seja escolar, religioso, familiar, jurídico e outros que desenvolvam práticas de linguagem por meio das interações sociais.

De vertente sociocultural (Kleiman, 1995), o uso da escrita como prática social, plural e heterogênea está relacionado às estruturas de poder da sociedade. Essas práticas de uso sociais estão diretamente relacionadas à língua e assume importância na vida das pessoas, nas relações com os outros e no lugar em que vivem. Diante disso, por estarmos num contexto grafocêntrico, a escrita é considerada um sistema transcendente da sua função comunicativa, com finalidade de atingir objetivos específicos em determinados contextos.

O conceito de práticas de letramento criado por Street (1984) amplia e detalha a análise e a interpretação tanto das práticas sociais que envolvem a linguagem escrita quanto das concepções de escrita e leitura predominantes nos grupos sociais. Com isso, as relações entre eventos e práticas demandam uma ressignificação associada às vivências com a escrita, leitura e oralidade resultantes nos eventos de letramentos com a participação dos sujeitos.

Embora as práticas de letramento transpassem múltiplas semioses, reflexões significativas quanto ao ensino de língua reconhecem a função social e ensejam o registro do gênero discursivo de acordo com a situação comunicativa. Na compreensão de Barton, Hamilton e Ivanic (2000), as práticas de letramento são tecidas pelos aspectos culturais. Os autores propõem o uso da leitura e escrita em contextos situados, em que os textos são modalidades pelas quais os indivíduos interagem durante os eventos de letramento. Por isso, entende-se que esses eventos são uma materialização das práticas situadas de linguagem, ou seja, conjunto de

práticas sociais observáveis que envolvem valores, atitudes, sentimentos e relações sociais (Barton; Hamilton; Ivanic, 2000), considerando, no contexto educacional, a formação crítica, reflexiva e participativa do aluno.

Esses eventos de letramento “envolve[m] mais de um participante e os envolvidos têm diferentes saberes, que são mobilizados na medida adequada, no momento necessário, em prol de interesses, intenções e objetivos individuais e de metas comuns” (Kleiman, 1995, p. 23). É uma situação em que os alunos utilizam a escrita e a leitura para se comunicar, informar, aprender ou realizar outras funções sociais que envolvam contextos culturais, históricos e ideológicos, emergindo uma rede de atividade com ações situacionais de aprendizagem.

Ademais, é nos eventos de letramento que o texto intercala uma interação entre o participante e a situação a partir das interpretações específicas que refletem na capacidade linguística e comunicativa. Para Santos:

O processo de letramento realizado na escola é uma prática específica de uma esfera de atividade, muitas vezes considerada neutra, que visa ao desenvolvimento de aptidões funcionais de uso da língua (decodificar, ler, interpretar, redigir, por exemplo), enquanto há diversos outros domínios nos quais essa prática social circula (cotidiano, jornalístico, científico, digital), de forma coletiva, mobilizando saberes de diferentes ordens (Santos, 2020, p. 51).

Devido à relevância da escrita em nossa sociedade, as práticas de letramento desenvolvem domínios de práticas significativas. A agência de conhecimento (escola) é vista como o mais importante espaço de aprendizagem, ambiente específico com rotinas, horários, modo de conduta com relação à interação dos estudantes, valores que podem transformar os envolvidos em agentes colaborativos do processo de ensino aprendizagem.

Esse diálogo aproxima e evidencia conhecimentos eficazes para o ensino de língua portuguesa, com estratégias metodológicas que podem despertar a competência discursiva nos alunos. Por isso, a escrita do texto provoca inquietudes no autor sobre o que vai escrever, para qual público e em que esfera este gênero vai circular. São reflexões provocativas que possibilitam ao autor/aluno entender que prática amplia o repertório e mantém ativos os conhecimentos acadêmicos.

Dessa forma, a prática educacional, especialmente na disciplina de LP, explora situações que envolvem a escrita e a leitura sob uma análise crítica do contexto local,

para que os alunos desenvolvam o protagonismo nas práticas de letramento. Um dispositivo didático possível para o desenvolvimento dessas práticas no contexto educacional é o projeto de letramento, conforme conceituado por Kleiman (2000):

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como “escrever para aprender a escrever” e “ler para aprender a ler” em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e a realização do projeto (Kleiman, 2000, p. 238).

Diante dessa concepção, as ações viabilizam a análise de um problema social para o qual busca-se a compreensão e as alternativas de soluções, priorizando a autonomia dos colaboradores tendo em vista a construção do conhecimento. O projeto de letramento amplia os conhecimentos dos educandos e as capacidades de contextualização referentes ao processo de ensino-aprendizagem, cujos protagonistas posicionam-se frente a uma situação problema de interesse colaborativo, com ações que constituem uma rede de atividades. No nosso contexto de investigação, o projeto letramento é desenvolvido com a finalidade de compreender as particularidades da cultura local.

Dessa maneira, “Os projetos de letramento [...] destacarão a importância de a leitura e a escrita serem trabalhadas como ferramentas para a agência social garantindo a mudança, a emancipação e a autonomia, requisitos indispensáveis ao exercício da cidadania” (Oliveira; Tinoco; Santos, 2014, p. 13).

Nesse mesmo alinhamento, Tinoco (2008) compreende o processo de ensino aprendizagem de forma horizontalizada, de forma que os agentes colaboram para construção do conhecimento coletivo. Nessa perspectiva, os agentes de letramento, sejam internos ou externos à comunidade escolar, tornam-se ativos na inserção do conhecimento, cuja aprendizagem torna-se colaborativa com a finalidade de romper com a concepção verticalizada de característica bancária e construir conhecimentos numa perspectiva dialógica. Isso fica evidente quando os agentes de letramento exercem o protagonismo na construção do conhecimento, buscam intervir em

problemas que estejam relacionados ao contexto local com ações interventivas, que não se limitam à aprendizagem ao ambiente.

Ademais, esses projetos aproximam o professor e o aluno diante da problemática situada com a finalidade de atingir um objetivo, que poderá ser resolutivo ou não, mas de todo modo desperta uma visão crítica que poderá emergir em ações transformadoras. Essa prática pedagógica ameniza o distanciamento que muitas vezes é ocasionado pelas imersões de informações fora dos muros escolares, as quais, comumente, não são discutidas em sala de aula, para que os alunos se apropriem desse conhecimento para que se emancipem intelectualmente.

Assim, as práticas de letramento ultrapassam o contexto escolar, estabelece-se uma relação entre escola e sociedade e desenvolve-se a aplicabilidade das competências comunicativas em diferentes situações de interação que são práticas colaborativas.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 21-22)

Nesta seção, apresentamos a pesquisa-ação de natureza qualitativa. Situamos esse percurso metodológico da pesquisa por estimular os colaboradores à exposição de narrativas sobre a problemática em foco, conceitos que estejam relacionados ao objeto de estudo e a aspectos subjetivos dos envolvidos. Essa pesquisa qualitativa produz conhecimentos, adquire experiências a partir das discussões referentes à problemática abordada no projeto, busca soluções de modo cooperativo ou participativo. Portanto, não só atende aos padrões convencionais da observação, mas a um conjunto de exigências científicas para que haja a participação do pesquisador e das pessoas envolvidas no problema investigado.

Conforme Thiollent (2011, p. 15), a pesquisa-ação é definida como “um tipo de pesquisa de base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com uma resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores

e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Este estudo enfatiza a interpretação do contexto, isto é, uma apreensão mais abrangente do objeto de estudo, especificamente no processo da pesquisa, que extrapola os fenômenos e expõe a realidade local.

Nesse sentido, a pesquisa está alicerçada na cientificidade (Marconi; Lakatos, 2010) e constitui-se a partir de procedimento formal e métodos de pensamentos reflexivos, caminhos que conduzam à construção de conhecimentos científicos sobre a comunidade de Ielmo Marinho, com ações que envolvem atividades de leitura, escrita e oralidade, cuja finalidade não será apenas para aquisição da linguagem formal, mas seu uso nas práticas sociais.

O projeto de letramento “Memórias de Ielmo Marinho” foi desenvolvido na Turma do 8º ano, ano letivo 2023, da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire, em Ielmo Marinho – RN, a partir de aulas de campo nas localidades de Poço Limpo, Fazenda Potengi, Umarí e Nova Descoberta. Devido às circunstâncias singulares das pessoas que moram nessas localidades, as relações sociais foram construídas na diversidade local. Surge a necessidade de desenvolver um projeto de letramento com objetivo de conhecer o contexto histórico das localidades, as narrativas veiculadas pela oralização dos moradores, que destaque experiências pessoais vivenciadas nesse lugar.

Diante dessa problemática, desenvolvemos oficinas de letramento com ações de leitura, escuta, escrita e oralidade, cuja finalidade não se centrou apenas na aquisição da linguagem formal, mas no uso das práticas sociais que priorizassem a formação dos educandos quanto ao letramento cultural. Tais eventos ressaltaram memórias culturais locais, conhecimentos que culminaram na produção de *e-book*, intitulado “Narrativas locais: meu lugar, minhas histórias” (Rocha; Santos, 2023).

Esse *e-book* possui uma breve descrição do contexto geográfico, histórico e cultural das comunidades, resultante de vivências locais e opiniões sobre a temática, conceitos relacionados aos aspectos subjetivos dos envolvidos. Para isso, os agentes precisaram conhecer os espaços das localidades, a forma como as pessoas viviam, para que implementassem uma metodologia apropriada capaz de responder às ações propostas que desvelassem suas práticas de fala, leitura e escrita.

Esse direcionamento para as ações sociocomunicativas e registros do processo da aprendizagem ocorre especificamente nos eventos relacionados às aulas de

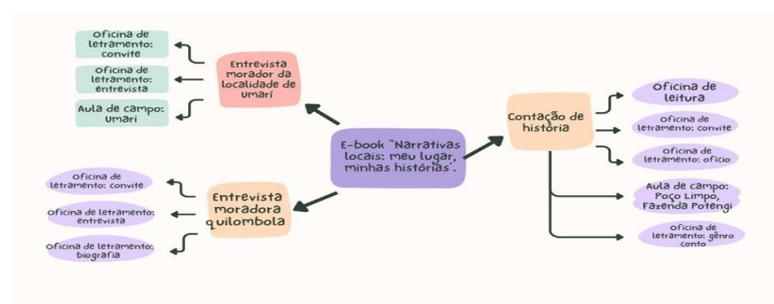
campo, contextualizando os fenômenos referentes ao contexto local e identificando as mudanças que ocasionaram nas localidades especificamente no contexto cultural a partir de narrativas locais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, discorreremos sobre recorte da pesquisa de mestrado (Rocha, 2024) no âmbito do PROFLETRAS da UFRN, com ações destacando oficinas de letramento em nossa prática pedagógica, a partir da leitura e a produção de gêneros discursivos que não só contribuem para formação discursiva dos educandos, mas também para sua constituição como agentes de letramento, bem como para formação profissional e acadêmica da mestra/professora.

Com o projeto de letramento “Memórias de Ielmo Marinho”, desenvolvemos uma rede de atividades e de gêneros discursivos mediante a aprendizagem situada referente às memórias das comunidades a partir de práticas de leitura e escrita. As ações privilegiaram a realidade dos alunos, estabelecendo uma relação de diálogo entre escola e moradores. Essa rede estabelecida pode ser observada na Figura 1:

Fig. 1 - Rede de atividades do Projeto de letramento “Memórias de Ielmo Marinho”



Fonte: Rocha (2024, p.73)

Nos eventos de letramento desenvolvidos (oficinas e aulas de campo nas quais ocorreram entrevistas e contações de história), tivemos oportunidade de conhecer a cultura local do município contada pelos munícipes referente a acontecimentos que aconteceram tanto no passado quanto no presente. Registramos todas essas ações através de áudios e fotografias, recursos que foram analisados para auxiliar na reescrita e recontextualização dos gêneros narrativos.

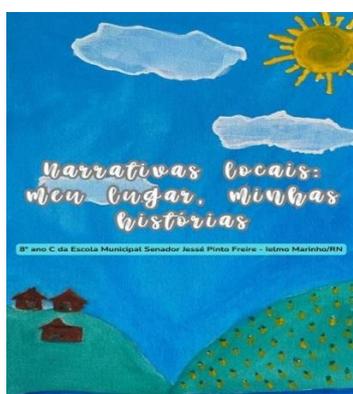
A rede de atividades expõe ações situacionais realizadas conforme o preceito dos projetos de letramento “desterritorialização dos lugares de aprendizagem” (Oliveira; Tinoco; Santos; 2014), com a colaboração dos moradores locais em diferentes atividades, imersos por situações enunciativas constituídas por dois ou mais indivíduos.

A categorização dos gêneros discursivos, com intenções comunicativas reais, ocorreu mediante as necessidades do projeto para o andamento dos eventos de letramentos. Por exemplo, para a realização de uma aula de campo, far-se-ia imperativa a elaboração de ofício de solicitação de transporte para a prefeitura; para solicitar a colaboração de um agente externo, era necessária a produção de um convite...

Essa compreensão, própria dos projetos de letramento, parte do contexto, apontando caminhos para um uso da linguagem em práticas situadas para o resgate memorialístico das comunidades na tentativa de preservar suas raízes culturais. Os alunos partiram das produções orais (entrevistas, contações de histórias) para as escritas (biografia, contos), imagéticas (desenhos) e multimodais (histórias em quadrinhos), considerando a realidade social.

Esse contexto suscitou o protagonismo dos alunos na escrita dos gêneros discursivos, resultando na elaboração de *e-book* (Figura 2), a partir dos eventos realizados na escola e nas localidades.

Fig. 2 – Capa do *e-book*



Fonte: Rocha; Santos (2023).

Na obra, há um prefácio e uma apresentação, escritos pelas professoras-pesquisadoras, seguidos dos textos produzidos pelos alunos-autores: contos (Meu pé de figo; A dona do casarão; A mulher de vestido azul; Noite sombria; O monstro chupa cabra; Dona Maricota; Floc amigo fiel; Menino bom de bola); transcrição de entrevistas; biografia; histórias em quadrinhos, além do posfácio.

A comunicação realizada entre escola e comunidade para a elaboração dessa obra desencadeou o desenvolvimento social, com estratégias pedagógicas pensadas colaborativamente, e analisou aspectos que influenciam na vida dos munícipes de Ilmo Marinho, como a cultura do abacaxizeiro, cultivado na localidade de Umarí, fruto tropical bastante demandado no mercado de frutas, o que lhe confere elevada importância econômica para o município. Para coletar informações a esse respeito, foi realizada uma entrevista com um morador da localidade, Lucinaldo Costa da Silva, que nos apresentou o roçado de abacaxi e explicou o ciclo da fruta:

Deve limpar o solo com enxada ou roçadeira motorizada, aplicar adubo com 30 dias ou 60 dias antes de plantar o fio, coloca adubo na cova, e depois a folha quando crescer... O adubo deixa o abacaxi forte e evita a praga. A colheita depende, pode ser 15 a 18 meses, até mais, depende do tipo de terreno também, é isso... Geralmente aplicação o adubo é de 30 dias ou 60 dias antes de plantar os fios. Depois coloca adubo na cova da planta, espera um tempo e coloca na folha da planta, aí é só esperar o adubo fazer efeito... (Rocha; Santos 2023, s/p).

No fragmento da fala, percebe-se a internalização da identidade local, que fluía numa conversa harmoniosa entre os colaboradores internos e externos. Esse tipo de evento desperta nos agentes de letramento uma consciência cidadã e um pensamento crítico quanto ao objeto pesquisado, que advém de espaços não-formais, como a visita ao roçado de abacaxi, que está iminentemente alinhada a situações de comunicação da prática social – representadas, na obra, pela linguagem quadrinista, com a pretensão de auxiliar a narração de fatos e acontecimentos citados na entrevista. Por isso que a escuta é tão importante nos eventos de letramento – por reelaborar conhecimentos a partir de outros saberes.

Diante disso, o produto destacável produzido a partir dessas intervenções reúne vários gêneros discursivos, mediante abordagem dialógica e planejados a partir dos interesses dos educandos, identificando as memórias locais para que as crenças e valores sejam preservados como herança social identitária.

CONCLUSÕES

O projeto de letramento de “Memórias de Ielmo Marinho” documenta as narrativas locais e fortalece as raízes históricas a partir do processo formativo da escrita associado a uma prática social com intencionalidade comunicativa, considerando desterritorialização dos lugares de aprendizagem, em que educandos se tornam protagonistas no processo de aprendizagem para além da escola.

Este trabalho direciona um olhar subjetivo para o espaço pesquisado e para sala de aula para desenvolver o ensino da leitura e escrita como práticas sociais. As práticas de letramento desenvolvidas contaram com a colaboração de diversos agentes de letramento os alunos e moradores das localidades, de modo que cada colaborador desempenhou papel significativo no processo de ensino-aprendizagem, a partir dos conhecimentos adquiridos em outros espaços fora do ambiente escolar.

É importante ressaltar que o papel da agência escolar vai além de transmitir conhecimento, nessa perspectiva, as intervenções pedagógicas resultam no processo de ensino-aprendizagem e na formação crítica dos educandos nas participações de decisões da sua localidade, exercício da cidadania que reafirma os direitos e deveres dos ielmomarinhenses.

Embora as experiências vivenciadas no espaço escolar sejam singulares, o professor deve compreender que o objeto de ensino sempre será a língua portuguesa, por isso não podemos estagnar na formação continuada, cientes de que esse processo não ensina uma receita, mas possibilita recursos e direciona caminhos para uma prática eficaz no ensino educacional.

Diante desse panorama, a formação do professor pesquisador, via PROFLETRAS, fortalece-se a partir de práticas pedagógicas que podem ser desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, analisadas à luz de aportes teóricos que direcionam caminhos que melhorem a aprendizagem dos alunos, especificamente na leitura e escrita, discutindo situações vivenciais com os alunos a partir das trocas de experiências.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. **Situated Literacies**: Theorising Reading and Writing in Context. London: Routledge, 2000.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função? *In*: KLEIMAN, A. B.; SIGNORINI, I. (org.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed: 2000.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf> Acesso em: 12 jun. 2024.

KLEIMAN, A. B.; DE GRANDE, P. Interseções entre a linguística aplicada e os estudos de letramento: desenhos transdisciplinares, éticos e críticos de pesquisa. **Matraga**: Estudos Linguísticos e Literários, [s. l.], v. 22, n. 36, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/matraga/article/view/17045/13923> Acesso em: 12 jun. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. M. A. de M.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/1/11787/1/E-book%20Projetos%20de%20letramento.pdf> Acesso em: 12 jun. 2024.

ROCHA, T. P. **Projeto de letramento**: memórias de Ielmo Marinho. 2024. Dissertação (Mestrado em Letras) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/59107/1/Projetoletramentomemorias_Rocha_2024.pdf Acesso em: 12 jun. 2024.

ROCHA, T. P.; SANTOS, A. D. G. (orgs.) **Narrativas locais**: meu lugar, minhas histórias. Ielmo Marinho, RN: Calameo, 2023. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/007711043835b5affa822>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTOS, A. **Letramento comunitário**: engajando saberes locais aos saberes escolares. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal,

2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31913> Acesso em: 12 jun. 2024.

STREET, B. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TINOCO, G. M. A. M. **Projeto de letramento: ação e formação de professores de Língua materna**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/436194> Acesso em: 12 jun. 2024.

Sobre as autoras

Alana Driziê Gonzatti dos Santos

É Doutora em Estudos da Linguagem pela UFRN, com mestrado na mesma área e graduação em Letras. Atua como Professora de Práticas de Leitura e Escrita na Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN e como Professora Permanente no PROFLETRAS – Unidade Natal. Recebeu o Prêmio Capes de Teses 2021 na área de Linguística e Literatura. Dedicar-se a estudos na área dos letramentos, com foco em letramento comunitário.

Telma Paulo da Rocha

É Mestre em Estudos da Linguagem pelo Programa Pós-Graduação em Letras-PROFLETRAS na Universidade Federal do Rio Grande do Norte -UFRN/Natal/RN. Especialista em Língua Portuguesa e Matemática numa Perspectiva Transdisciplinar/IFRN e em Mídias na Educação/UFRN. Graduada em Letras pela UFRN e Professora efetiva dos anos finais do ensino fundamental no município de Ielmo Marinho/RN e da Secretaria Estadual de Educação e Cultura do RN.